

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO - JUNHO 2011



Assassinatos em Massa: Uma Nova Dimensão do Mal

“E, tendo chegado ao outro lado, à província dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho.”

– Mateus 8:28

CERTO RELATO DAS ESCRITURAS descreve como Jesus ordenou aos demônios que se introduzissem numa manada de porcos. Este é um dos mais notáveis e poderosos milagres que foi realizado durante seu ministério terrestre. Este fato tornou manifesto o enorme poder sobre o mal que foi dado pelo Pai Celestial ao nosso Senhor Jesus e serve também como ilustração do ainda maior poder sobre o mal que será administrado sob o seu futuro reino de justiça e juízo.

Notamos também o grande poder que é exercido por Satanás e pelos seres espirituais corruptos durante este tempo de escuridão, pecado e morte. O Apóstolo Paulo aponta para Satanás como a fonte de todos os males, “nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” - 2 Coríntios 4:4.

Há multidões de demônios espirituais invisíveis que continuam a promover os seus feitos malignos no nosso mundo e, por isso, serão julgados no devido tempo. Os demônios ao se confrontarem com o Mestre, nosso Senhor Jesus, o reconheceram e tiveram temor indicando assim que estavam bem conscientes do seu destino final: “E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?” - Mateus 8:29. A palavra “castigo”, conforme usada aqui, sugere o sentido de “ser posto à prova” ou “julgado antes do tempo”.

Três dos escritores dos Evangelhos incluíram o relato deste grande milagre: Mateus 8:28-34; Marcos 5:1-17 e Lucas 8:26-36. Cada um destes registros inclui detalhes únicos e interessantes que não se encontram nos outros relatos.

OS ANJOS QUE NÃO GUARDARAM A SUA POSIÇÃO

No início da história do mundo, foi permitido, por um tempo, que os seres espirituais se materializassem na forma humana. Isto levou a uma aliança ímpia entre eles e as filhas dos homens: “E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia.” (Judas 6). Desde então, eles têm sido confinados neste estado de densa escuridão espiritual e suas más atividades têm sido limitadas. Depois de terem sido excluídos quaisquer outros atos de materialização, agora usam os seus poderes superiores sobre os homens para obter a posse de suas mentes e ações usando o corpo humano como seu meio.

O PODER DOS MILAGRES

Durante o ministério terrestre de Jesus, a influência dos demônios era muito comum e alguns de seus maiores milagres foram observados quando os expulsava: “E [Ele] pregava nas sinagogas deles, por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.” - Marcos 1:39. Jesus deu este mesmo poder do Espírito Santo aos seus Apóstolos: “E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, para curarem enfermidades. E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos.” - Lucas 9:1, 2. Ele também deu esse extraordinário poder aos setenta que foram enviados para pregar o evangelho: “E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.” - Lucas 10:17.

OS HOMENS “VINDOS DOS SEPULCROS”

Quando Jesus confrontou-se com os homens endemoninhados, que em nosso texto são apresentados como “vindos dos sepulcros”, estes são descritos como sendo muito “ferozes”. Durante os tempos do ministério de Jesus, quando uma pessoa morria, o local de enterro era muitas vezes um buraco em uma pedra ou numa caverna. Um cemitério acima do solo poderia possuir abóbadas ou câmaras. Estes, por sua vez, serviram como

locais característicos de solidão e de residência para esses pobres infelizes. Lemos: “E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo; o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender.” - Marcos 5:2, 3.

Mais adiante são acrescentados pormenores importantes que revelam a verdadeira natureza destes homens possuídos pelos demônios. Marcos referindo-se a um deles disse: “Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar. E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.” - Marcos 5:4, 5. O relato de Lucas inclui mais pormenores: “E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que desde muito tempo estava possesso de demônios, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.” - Lucas 8:27.

Quando Jesus foi reconhecido, a Escritura diz: “E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e dizendo com grande voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes. Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso, com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos.” - Lucas 8:28, 29. O infeliz homem havia sido completamente dominado pelos demônios que estavam usando o seu corpo.

EXTREMA FEROCIDADE

Estes espíritos maus também foram descritos como sendo extremamente ferozes. A palavra “feroz”, conforme utilizada por Mateus na presente Escritura (8:28), descreve alguém que é muito difícil de tratar e, neste caso põe em evidência a natureza muito perigosa dos homens endemoninhados. Esta palavra tem sido traduzida por termos tais como, violento, feroz, selvagem e outras palavras. É encontrada somente em outra parte das Escrituras onde o apóstolo Paulo a utiliza para descrever os últimos dias desta Era Evangélica: “Sabe, entretanto, disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis” - 2 Timóteo 3:1, *King James*

Atualizada. Aqui os tradutores da versão KJA usaram a palavra “terríveis” que descreve o difícil e perigoso mundo em que vivemos.

EXPULSANDO OS DEMÔNIOS

Um imenso poder foi demonstrado por nosso Senhor Jesus quando expulsou a multidão de espíritos malignos que havia utilizado como meio o corpo de um pobre homem. “E andava pastando distante deles uma manada de muitos porcos. E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.” - Mateus 8:30, 31. Esses demônios não faziam qualquer tentativa de esconder a sua própria identidade e abertamente reconheciam o grande poder de Jesus sobre eles: “E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas águas.” - Mateus 8:32.

UMA LEGIÃO

Nosso Senhor disse que o nome de um dos demônios que havia saído era Legião. “E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.” (Marcos 5:9). O nome “Legião” está associado com o poderoso Império Romano que estava no auge do poder nesta ocasião. Refere-se especificamente a um grande grupo de soldados composto por milhares de homens preparados para a batalha. Havia vários tipos de legiões romanas que diferiam em número dependendo, da ocasião, do local e do período histórico do império.

Em conexão com o nome Legião e seu tamanho, lemos no Evangelho de Marcos que havia cerca de 2.000 porcos que correram violentamente despenhadeiro abaixo até a sua morte debaixo d’água. Talvez Jesus os tenha escolhido como indicação do número de demônios que expulsaria deste infeliz corpo, na medida em que todos eles se afogavam: “E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar.” - Marcos 5:13.

A MALDADE PROLIFERA

A maior parte das pessoas reconhece que atualmente vivemos num mundo muito perigoso e corrupto. A maldade e os crimes hediondos são cada vez mais freqüentes e violentos e ocorrem numa escala crescente. Não parece haver lógica nas atitudes criminosas de seus autores ao observarmos a extensão da ação destes assassinatos em massa.

Mateus registrou as palavras de Jesus em conexão com o fim desta era: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24:12). A palavra “iniquidade” se refere àquilo que é sem lei e, portanto, é um ato criminoso. João usa a mesma palavra que foi traduzida por “iniquidade”, no seguinte texto: “Qualquer [um] que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade.” - 1 João 3:4.

O MASSACRE DE VIRGÍNIA

O pânico assolou os cidadãos da cidade de Blacksburg, Virgínia, EUA, em abril de 2007, quando o campus local do Instituto Politécnico da Universidade Estadual da Virgínia tornou-se o palco de um tiroteio. A atitude do instável Cho Seung-Hui, um agressivo estudante coreano de 23 anos de idade, o levou a assassinar 32 colegas estudantes e professores inocentes antes de se matar. O assassinato teria sido maior se não houvesse sido detido a tempo. Pelo menos 15 outras pessoas ficaram feridas, algumas delas gravemente, por aquilo que foi denominado como o pior massacre que ocorreu num campus universitário na história dos Estados Unidos.

Investigadores federais, estaduais e autoridades locais realizaram buscas no campus para encontrar pistas que facilitassem as investigações sobre o incidente. Os tiroteios ocorreram apenas quatro dias antes do oitavo aniversário do massacre na Escola Secundária de Columbine, Littleton, Colorado. Nessa ocasião, dois estudantes mataram 13 pessoas antes de dispararem contra si com as suas próprias armas. Os investigadores estão à procura de eventuais ligações entre estes dois assassinatos para ajudar a explicar as ações dos pistoleiros.

O ACESSO AO USO DE ARMAS

A cultura da propriedade e do direito de portar armas é uma longa tradição no estado da Virgínia, nos EUA. Nos dias seguintes aos tiroteios em Virgínia Tech, é surpreendente que tenha havido mais manifestações

de apoio à posse de armas, em comparação com a exigência da criação de controles mais rigorosos para o seu uso.

Foi publicado um artigo pelo jornal *Los Angeles Times* (19 de abril de 2007) sob o título “Armas um elemento básico na rural Virgínia”, que foi produzido pelos escritores Maura Reynolds e Richard Fausset. Ele disse: “Quando os enlutados deixaram flores num memorial marcado por 32 pedras no campus central de Drill Field, Scott Heldreth, um membro da organização religiosa *Operation Save America* [*Operação Salve a América*], instou que a multidão refletisse que a questão envolvida não se referia somente às armas, mas sim ‘ao pecado’. Falando através de um microfone, Heldreth disse: “Não importa livrar-se de todas as armas de fogo, os tiroteios de Columbine e Virgínia são o resultado da deterioração moral da sociedade. A posse de armas é um direito constitucional estabelecido pelos nossos Pais Fundadores, e esta não foi a minha decisão, foi a decisão deles”.

“Mas a questão sobre o controle da posse de armas de fogo foi um tema quente em Virgínia Tech, no ano passado [2006], quando a Assembléia Legislativa estadual foi debater sobre um projeto de lei que teria anulado as normas que proíbem as armas de fogo no campus. O projeto de lei foi elaborado em resposta a uma situação envolvendo um estudante do Virgínia Tech que foi disciplinado por portar uma arma de fogo no campus, apesar de ter sido devidamente comprada e de também possuir uma licença. O projeto de lei acabou fracassando, mas Todd Gilbert, o delegado da Virgínia que o defendeu, disse que não estava incentivando os alunos a portar armas, mas sim restringindo as universidades quanto à violação dos direitos concedidos pela Assembléia Legislativa local. A maior parte das pessoas ainda acredita que no Estado da Virgínia o porte de armas é um direito individual e que o governo deveria exercer um poder limitado para evitá-lo. Para muitos, a posse de armas é uma parte natural da vida.”

UM ASSASSINO TRANSTORNADO

À luz da trágica perda de vidas no campus da Virgínia Tech, levantou-se a questão sobre como alguém que estava tão mentalmente perturbado e orientado pela violência poderia ter comprado armas sem qualquer dificuldade. Os defensores do controle de armas apontam para o fato de

que Cho Seung-Hui tinha sido preso anteriormente por uma ordem judicial temporária e que havia sido julgado como mentalmente incapaz nessa ocasião. Eles insistem que lhe deveria ter sido negado o direito de adquirir armas de fogo. Além disso, mencionou-se que tinha havido uma prova clara de que um oficial de justiça da Virgínia havia determinado que o assassino era um perigo iminente para a sociedade. Como resultado de sua condição mental grave, ao serem verificados os seus antecedentes, necessariamente deveria ter-lhe sido negada a aquisição de armas de fogo.

Por outro lado, o Estado e as autoridades federais, confirmaram que não havia documento algum no sistema de registros criminais, que indicassem que o assassino estava interdito ou que havia sido declarado mentalmente incapaz por um juiz. Um porta-voz do Departamento de Polícia do Estado da Virgínia disse que um exame da compra da pistola de Cho constatou que não havia evidência de existir uma interdição quanto à aquisição das armas. As duas pistolas do assassino foram adquiridas no estado da Virgínia e os seus números de série tinham sido raspados. Após o tiroteio, as armas foram enviadas para serem analisadas num laboratório do Escritório Federal do Álcool, Tabaco e Armas de Fogo, dos EUA.

O MASSACRE DE COLUMBINE

Em abril de 1999, oito anos antes, quase no mesmo dia, foram apresentadas novas notícias referindo-se à pequena cidade de Littleton, Colorado, EUA. A notícia mencionava que dois estudantes do ensino superior, os alunos Dylan Klebold e Eric Harris haviam disparado contra doze estudantes e um professor antes de cometerem suicídio. O plano original era que estes jovens matariam centenas de seus colegas de estudo, estando armados com pistolas, facas e diversos tipos de bombas para levarem a cabo tal plano. Eles caminharam através dos corredores da escola secundária desencadeando um louco tiroteio.

UM ASSASSINATO EM MASSA PLANEJADO

Mais tarde foram encontrados inúmeros planos, notas e vídeos que Harris e Klebold deixaram. Klebold havia planejado cometer estes crimes por mais de dois anos. Ambos os rapazes tinham planejado o massacre durante um ano inteiro antes de o realizarem.

Um outro inquérito revelou que em janeiro de 1998, os dois rapazes foram detidos pela depredação de uma van. Como parte de um acordo, Klebold e Harris foram inscritos em um programa de reabilitação juvenil em abril desse ano. Eles foram incluídos como delinquentes primários, neste programa planejado para a eliminação de delitos, e sua participação foi concluída com êxito, segundo os registros. Durante quase um ano, os dois rapazes participaram regularmente de sessões de instrução, reunindo-se com os seus conselheiros, envolvendo-se em projetos de trabalho voluntário tendo convencido a todos de que tinham mudado o seu comportamento ilegal. No entanto, é agora conhecido que, durante todo o tempo em que estavam matriculados no programa, secretamente desenvolviam o plano para o massacre na escola.

Parece que os dois rapazes estavam cheios de ira contra a maioria de seus colegas, e odiavam a todos com a exceção de alguns. Eles levaram a sério as suas ações e movidos por tal ódio foram capazes de produzir bombas aprendendo sobre materiais explosivos. Juntos, eles acumularam um arsenal de facas, armas e cerca de cem artefatos explosivos.

Em seu afã para matarem o máximo número possível de alunos, começaram a elaborar um plano em que estava incluída a explosão da lanchonete quando estivesse lotada. Notaram que o número máximo de pessoas reunidas ali se dava após as 11:15 h da manhã, quando começava a hora do almoço. Seu plano era explodir uma bomba de propano e, em seguida, disparar em qualquer sobrevivente que tentasse escapar. Com tal massacre bem planejado foram capazes de matar 12 alunos, 1 professor, ferir outros 24 estudantes e em seguida cometer suicídio.

Mais uma vez, a questão permanece sem respostas no que se refere à motivação dos rapazes em planejar e desenvolver intrincados detalhes num esforço para levar a cabo um massacre em sua escola secundária. Apesar de os dois rapazes agirem em grande parte como qualquer outro estudante normal, obviamente, porém, não deveriam estar numa escola.

O FRANCO-ATIRADOR DO TEXAS

Em agosto de 1966, os meios de comunicação centralizaram a sua atenção sobre os acontecimentos que estavam se sucedendo na Universidade do Texas em Austin. Este evento teve lugar no Instituto de Investigação e Doutorado desta universidade. O aluno, Charles Joseph

Whitman, havia se entrincheirado com um enorme arsenal de armas de fogo e munições na plataforma de observação no topo do vigésimo sétimo andar do prédio da Administração. A partir desse ponto e com a ajuda de um poderoso telescópio junto a sua arma, Whitman foi capaz de matar pessoas que estavam andando por todo o campus.

Ele havia matado a sua mulher e a sua mãe na noite anterior, e no início da manhã telefonou aos seus empregadores dizendo-lhes que não iria para o trabalho naquele dia. Logo depois alugou um veículo para transportar todos os seus equipamentos e armas de fogo, e usou o elevador para chegar ao topo do edifício e, em seguida, colocou-se em posição de ataque.

Além de uma grande variedade de facas e grande quantidade de munição, Whitman havia levado um fuzil Remington 700 de longo alcance, um rifle carabina M1, um rifle calibre 35, uma escopeta calibre 12 e três pistolas, incluindo uma Magnum 357, uma Galesi-Brescia e uma pistola Luger.

Levou tempo para que a polícia e os investigadores determinassem precisamente onde o tiroteio teve início, e também mais tempo para desenvolverem uma estratégia sobre o modo de encontrar a melhor maneira de dominar o tresloucado pistoleiro. Durante esse tempo, Whitman havia matado 16 pessoas antes de ser morto pela polícia. Houve 24 pessoas que foram feridas, uma das quais morreu depois dos ferimentos que sofreu. A questão continua a ser a mesma no que diz respeito à motivação para levar a cabo um massacre de tantos inocentes.

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

Ninguém sabe até que ponto a influência de Satanás ou dos espíritos iníquos, poderia ter motivado estes assassinos para que levassem a cabo os seus atos de violência em nossa sociedade civilizada. “Que razão terá tido Cho Seung-Hui para realizar o maior massacre de estudantes numa instituição educacional nos Estados Unidos? É difícil compreender o que motivou os dois jovens, Eric Harris e Dylan Klebold, a desenvolverem e planejarem o assassinato em massa que envolveu a morte de vários de seus colegas na Escola Secundária de Columbine. Por que o franco-atirador do Texas Charles Joseph Whitman decidiu disparar contra uma

multidão de cima da plataforma de observação em Austin, Texas, numa ação frenética contra pessoas inocentes?”

CONCLUSÃO BÍBLICA

As Escrituras nos dizem que Satanás, como a serpente, era mais astuta do que qualquer animal do campo (Gênesis 3:1). A palavra “astuta” descreve a sua astúcia e maldade. O profeta Isaías disse, em relação a Satanás, que este havia debilitado ou enfraquecido as nações (Isaías 14:12). Quando Jesus estava falando aos judeus, lembrou-lhes que Satanás é um assassino desde o começo e que “não há verdade nele” porque “é mentiroso” e o “pai da mentira” (João 8:44). João disse, em referência a Satanás, que este havia enganado o mundo, e que assim ele é o “acusador de nossos irmãos” diante de Deus “de dia e de noite” - Apocalipse 12:9, 10.

Durante o reinado de Cristo, toda a maldade será removida e aqueles que se esforçarem para obedecer a Deus e as suas leis receberão a vida: “Bem-aventurados os que lavam as suas vestiduras, para que tenham o direito de se chegarem à árvore da vida, e para que entrem pelas portas na cidade. Fora acham-se os cães, os feiticeiros, os fornicários, os homicidas, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.” - Apocalipse 22:14, 15, *Tradução Brasileira*.

Lição para 4 de Janeiro

Inspirado para Inquirir

Versículo Chave: “E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis?

Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?”

– Lucas 2:49

Escritura Selecionada:

Lucas 2:41-62

QUANDO JESUS TINHA DOZE anos de idade, temos o registro de que ele foi com seus pais, Maria e José, a Jerusalém para participar da festividade da Páscoa judaica [festa dos pães ázimos]. (Lucas 2:41, 42) Este era um requisito sob a Lei Judaica: “Três vezes no ano todo o homem entre ti aparecerá perante o SENHOR teu Deus, no lugar que escolher, na festa dos pães ázimos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos.” (Deut. 16:16). Maria e José, sendo pessoas de coração justo, sabiam da importância de observarem a lei de Deus segundo seus melhores esforços, e assim faziam esta viagem anual de Nazaré a Jerusalém, por uma distância de cerca de 96 quilômetros, tendo o jovem Jesus com eles a cada ano.

Quando “terminaram aqueles dias” da festividade (Lucas 2:43), Maria e José iniciaram a viagem de volta a sua casa, juntamente com outras pessoas da sua família e companheiros irmãos judeus que residiam em Nazaré, todos aqueles que evidentemente haviam viajado em grupo para esta peregrinação anual a Jerusalém. Jesus, no entanto, havia sido deixado para trás, e uma vez que havia tantas pessoas que viajavam juntas de volta a Nazaré, Maria e José não notaram a sua falta até quando já tinham viajado um dia inteiro. (vs. 43, 44) Eles o procuraram dentre os seus companheiros de viagem, mas em vão. Assim, eles viajaram novamente em direção a Jerusalém, certamente preocupados com o seu bem-estar. Após chegarem em Jerusalém, continuaram a buscar Jesus, procurando-o por três dias sem sucesso. “E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.” - v. 46

Maria, embora muito grata e aliviada de que seu filho foi encontrado em segurança e bem, o repreendeu, dizendo: “Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.” (v. 48) Isto pareceria ter sido uma reação natural e razoável de uma mãe preocupada, especialmente considerando que Jesus tinha apenas doze anos de idade, nem sequer próximo da idade adulta. A resposta de Jesus, no entanto, como consta no nosso versículo chave, foi bastante surpreendente. Efetivamente, ele lembrou a sua mãe que o templo era o primeiro local em que deveria ter pensado ao procurar por ele. Afinal, Maria sabia, mesmo antes de seu nascimento, que ele seria o Salvador da humanidade, e, portanto, ela deveria ter se apercebido que desde uma idade muito jovem, Jesus teria um grande desejo de saber, o quanto pudesse, sobre o plano de Deus e acerca de sua herança como judeu, nascido sob a lei. Quão apropriado era que o jovem Jesus se assentasse aos pés dos anciãos no templo, absorvendo a riqueza de informações por eles providas, ‘quer ouvindo-lhes, quer fazendo-lhes perguntas!’ “E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.” - v. 47

Jesus percebeu que, tão importante quanto obter bastante conhecimento e entendimento do plano de Deus, em vista de sua pouca idade, era também adequado que ele se sujeitasse aos seus pais, até que atingisse a idade adulta. Assim, nesta condição, “desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito... E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” - vs. 51, 52

Lição para 11 de Janeiro

Inspirado para Amar

Versículo Chave:

“Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.”

– Lucas 6:36

Escritura Selecionada:

Lucas 6:27-36

DEBAIXO DO ARRANJO TÍPICO do Pacto ou Aliança da Lei, era do propósito de Deus lidar somente com uma nação, Israel, usando-a como exemplo de bênçãos, bem como de maldições. Ao fazê-lo, Deus ordenou ao seu povo escolhido que destruísse os inimigos que encontrassem conforme tomassem posse das terras que ele havia prometido através do pai Abraão. Jesus, no seu Sermão do Monte, lembrou deste anterior arranjo de Deus, dizendo: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.” (Mat. 5:43). Esta fase do plano de Deus havia, nessas circunstâncias, chegado ao fim, e Jesus estava prestes a introduzir uma

legislação muito superior àquela que Israel havia sido sujeita por tantos séculos.

Em nossa lição, vemos imediatamente a norma muito mais elevada que agora deveria reger o comportamento do povo de Deus, conforme lemos: “Mas a vós, que isto ouvistes, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; bendizeis os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses.” (Lucas 6:27-29) Em vez de odiar ou mesmo destruir nossos inimigos, Jesus diz que devemos amá-los. Ele destaca que este amor deveria existir na medida em que estivéssemos dispostos a sofrer ridículo e perseguição de nossos inimigos sem que houvesse qualquer retaliação da nossa parte. Jesus continua nos versículos 30 e 31, de nossa lição, dizendo que nosso amor para com os

outros deve ser tal que quando lhes damos algo, esperamos receber nada em troca. Ele salienta também o que normalmente chamamos de ‘regra de ouro,’ em que somente fazemos aos outros aquilo que queremos que eles façam conosco.

Jesus salienta as razões para instaurar este padrão mais elevado da lei de Deus da seguinte forma: “E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.” (Lucas 6:32-34) Para os cristãos, o amor deve ser demonstrado não apenas àqueles que nos amam, ou que concordam conosco, ou que fazem o que é bom para nós. Ele deve ser demonstrado a todas as pessoas com quem temos contato; caso contrário, não somos melhores do que os pecadores que amam a outros pecadores.

O versículo chave nos mostra que amar nossos inimigos não deve ser evidenciado somente em meras palavras, mas devemos estar fazendo verdadeiramente o bem, sem qualquer desejo de reciprocidade ou de reconhecimento. Aqueles que assim o fazem são aqueles cujo ‘galardão será grande,’ e que estarão associados com Jesus no seu vindouro Reino que irá abençoar todas as famílias da Terra. Este é o Amor divino - “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” (João 3:16) - que os cristãos verdadeiros devem desenvolver. Deus deu o seu filho para morrer por todos, sim mesmo pelos ‘ingratos’ e ‘maus’ de nosso versículo chave. Nossa lição conclui com estas palavras admoestadoras de Jesus: “Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.” (Lucas 6:36). Assim como Deus tem sido misericordioso e amoroso conosco, e conforme Jesus exemplificou esta mesma qualidade de caráter, nós também podemos ser motivados a amar toda a humanidade e fazer o bem a todos aqueles com quem temos convívio.

Lição para 18 de Janeiro

Inspirado para Orar

Versículo Chave: “E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.”
– ***Lucas 11:9***

Escritura Seleccionada:
Lucas 11:6-13

estamos deitados; não posso levantar-me para tos dar. Digo-vos: Embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães precisar.” - Lucas 11:5-8, *Tradução Brasileira*

Na parábola do amigo à meia-noite, a pessoa que necessita de pão para alimentar o seu visitante inesperado retrata aqueles que são seguidores consagrados de Deus e que procuram continuamente obter alimento espiritual e orientação para as suas vidas. O amigo, cuja casa ele foi à meia-noite, retrata a Deus. Uma das lições contidas na parábola é acerca da hora do dia, em que esta situação teve lugar - à meia-noite - uma hora em que você menos esperaria que alguém viesse bater à porta do seu vizinho - mesmo que estes fossem amigos. Isto mostra que aqueles que são verdadeiramente parte do povo de Deus podem vir a ele em oração e súplica a qualquer momento e em qualquer circunstância. Note que, na parábola, o amigo na casa não deu a pessoa que veio a sua porta alguma coisa só porque ele era seu amigo, mas o fez quando viu a sua persistência. Isto é simbólico do fato de que nosso pai Celestial, embora satisfeito por dar-nos tudo o que precisamos para nos assegurar de nossa chamada e eleição, fica mais satisfeito quando consistente e

A LIÇÃO DE HOJE INICIA COM uma parábola mencionada por Jesus aos seus discípulos: “Disse-lhe mais: Se um de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, porque um amigo meu acaba de chegar à minha casa de uma viagem, e nada tenho para lhe oferecer; e se do interior o outro lhe responder: Não me incomodes; a porta já está fechada, eu e meus filhos

persistentemente nos dirigimos a Ele em oração. Esta atitude mostra ao Pai que estamos realmente interessados em receber sua ajuda em toda ocasião de necessidade e obter sua orientação em cada experiência que passamos. Isto é o que Deus requer de nós. Ele não deseja uma atitude passiva em que dizemos: ‘Irei ao pai, somente uma vez acerca disso, mas se não obtiver uma resposta rápida, farei o que eu quiser.’

O versículo chave de nossa lição diz-nos que Deus está disposto a dar-nos tudo o que for necessário para o nosso crescimento e desenvolvimento espiritual. Como o versículo diz, pedindo, procurando e batendo demonstramos persistência e quando nos aproximamos diante de Deus desta forma, conforme mostrado na parábola, ele responderá com prazer ao nosso pedido. Iremos receber o que pedimos, encontrar o que buscamos e teremos também as portas da providência, oportunidade, e serviço abertas para nós, evidentemente, em conformidade com a vontade de Deus.

Os versículos restantes de nossa lição destacam outra característica importante dos cuidados de Deus para com o seu povo. “E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:11-13) Se pedirmos corretamente, e em harmonia com a nossa necessidade espiritual, Deus sempre nos responderá de uma forma que nos ajudará a prover essas necessidades, através da operação do seu Espírito Santo. Quão gratos devemos ser pelo privilégio da oração e pelos seus maravilhosos benefícios para nós!

Lição para 25 de Janeiro

Inspirado para Confiar

Versículo Chave: “E disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.”
– Lucas 12:22

Escritura Selecionada:
Lucas 12:22-34

NO VERSÍCULO CHAVE DE nossa lição, o significado da frase ‘não estejais apreensivos’ não é que devemos demonstrar negligência quanto às necessidades desta vida, mas sim, que não devemos ter ansiedade acerca destas coisas, quer seja dos alimentos que necessitamos, quer seja do vestuário para o corpo, quer seja em relação à nossa plena saúde física. Conforme Jesus prossegue, no próximo versículo, a nossa vida é mais “do que o sustento, e o corpo mais do que as vestes.” (Lucas 12:23) Adicionalmente, ele mostra os cuidados que Deus tem para com as aves do céu e as plantas do campo. Os corvos, disse

Jesus, não semeiam nem colhem, mas estão seguros acerca de sua próxima refeição, nem têm armazém ou celeiro, mas antes, confiam que Deus generosamente lhes fornecerá alimento e abrigo. Da mesma forma, os lírios do campo não expressam a sua ansiedade acerca da necessidade de luz solar adequada, chuva e nutrientes do solo necessários para o seu crescimento. Deus abundantemente fornece todas estas coisas através do funcionamento maravilhoso da natureza. - vs. 24, 27

Em contraste com as aves do céu e as plantas do campo, Jesus fala acerca do grande cuidado de Deus para conosco: “Quanto mais valeis vós do que as aves?” “E, se Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé?” (vs. 24, 28) É interessante notar a frase ‘vós homens de pouca fé.’ Jesus evidentemente está destacando para nós que, se tivermos ansiedade desnecessária, acerca das coisas temporais da vida, este é um sinal de

falta de fé. Se estivermos verdadeiramente convencidos de que Deus é o todo-sábio Criador do universo, e que ele tem um plano de salvação que inclui todas as famílias da Terra, e que adicionalmente nos chamou para que tenhamos parte na bênção de toda a humanidade no Reino de Cristo, então verdadeiramente seria um sinal de falta de fé duvidar dos cuidados de Deus acerca de nós, no que se relaciona com as coisas necessárias da vida cotidiana. Para enfatizar esse ponto Jesus diz: “Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida? Visto que vocês não podem sequer fazer uma coisa pequena, por que se preocupar com o restante?” - vs. 25, 26, *Nova Versão Internacional*

Os assuntos mais importantes para o povo consagrado do Senhor se preocupar são aqueles que se referem a nossa vida espiritual e acerca da nossa chamada e certeza da eleição. Se estivermos verdadeiramente empenhados em atingir estes objetivos e aspirações celestiais, Deus nos dará mais do que adequadas provisões para as nossas necessidades físicas: “Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas... Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.” (vs. 31, 34) Nosso tesouro deve estar no céu, não na terra. E este tesouro primário, deve ser desenvolver o caráter cristão, resumido nos frutos do espírito - “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.” (Gál. 5:22, 23) Estes são tesouros celestiais pois duram eternamente e serão particularmente úteis à Igreja glorificada - cabeça e corpo - ensinar e guiar o mundo pelo caminho da santidade no Reino.

Sim, temos que confiar em Deus em todos os assuntos da vida, percebendo o seu grande amor por nós, resumido nestas palavras de nossa lição: “Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.” - Lucas 12:32

Lição para 1º de Fevereiro

Convocado para a Obra

Versículo Chave: “E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.”
– ***Lucas 10:2***

Escritura Seleccionada:
Lucas 10:1-12, 17-20

ANTERIORMENTE EM SEU ministério, o Senhor havia enviado seus doze discípulos para anunciar sua presença em Israel, bem como a proximidade do Reino de Deus. Nosso versículo chave diz respeito à comissão de Cristo a outros setenta homens para fazerem uma obra evangelística entre os judeus que, como nação, haviam sido especialmente selecionados por Deus para serem um instrumento para a bênção de todas as famílias da humanidade. - Num. 11:16; Lucas 10:1

É evidente que o Senhor não esperava que os setenta encontrassem corações receptivos a sua mensagem dentre a maioria dos judeus, visto que declarou: “Eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.” (Lucas 10:3) Aqueles a quem o Senhor designou para este serviço missionário deveriam estar dispostos a obedecer as suas instruções e a executá-las da forma prescrita. “Não leveis bolsa, nem alforje, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho.” (v. 4) O fato de que aqueles que foram enviados não deveriam preocupar-se com as necessidades financeiras, ou outros assuntos relativos ao vestuário, se tornaria um teste da fé deles na capacidade do Senhor em dirigir os assuntos relacionados com as necessidades temporais deles.

O espírito adequado a ser manifestado por estes setenta embaixadores foi também enunciado pelo Mestre: “E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa. E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.” (vs. 5, 6) Se lhes fosse concedida uma recepção cordial, os servos do Senhor

confeririam bênçãos sobre estes lares. (vs. 7-9) Após o cumprimento da sua Comissão, os discípulos se regozijaram em ter tido o grande privilégio de servirem à causa do Senhor partilhando as boas novas com todos aqueles que tinham ouvidos para ouvir. - v. 17

Da mesma maneira que os setenta discípulos trabalharam quando a Era Judaica estava para terminar e antes da Era cristã iniciar, há hoje uma obra de colheita que está sendo agora completada antes da Era Milenar de bênçãos que será inaugurada pela volta de nosso Senhor e pela sua igreja que reinará com ele em glória. - Apo. 3:21

Como preparação para se fazer parte dessa classe eleita que estará associada com Jesus Cristo na obra de reconciliar a humanidade com Deus, os crentes desejarão fielmente anunciar o início do justo Governo, em breve a ser estabelecido, que provará ser uma realidade para toda a humanidade que tem sofrido desde a queda do primeiro casal humano no Éden. “O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”. - Isa. 61:1-3

Aqueles que atualmente tomam parte em promover esta mensagem para outras pessoas, através da impressão de literatura e por meio dos avanços tecnológicos que hoje existem, assim como os setenta discípulos na época do primeiro advento do Senhor, experimentam um sentimento de profunda alegria em tais labores. É um privilégio para nós que vivemos agora declarar acerca da promessa que em breve será cumprida, sobre a qual o Mestre nos ensinou a orar - “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” - Mat. 6:10

Lição para 8 de Fevereiro

Convocado ao Arrependimento

Versículo Chave: “Vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.”
– *Lucas 13:3*

Escritura Selecionada:
Lucas 13:1-9

A LIÇÃO DE HOJE COMEÇA com um incidente trágico relatado a Cristo sobre alguns galileus que foram massacrados por Pilatos enquanto ofereciam sacrifícios no templo em Jerusalém. “E, naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. E, respondendo Jesus, disse-

lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?” - Lucas 13:1, 2

Nosso versículo chave sublinha a teoria errônea de que as calamidades são sempre dadas como castigo pelo pecado. Além disso, o Senhor usou a ocasião para salientar a necessidade de arrependimento por parte de todos aqueles que esperam ser recebidos no favor de Deus e obter a vida eterna. - Atos 3:19-21

O tema do arrependimento é ainda destacado em outra lição mencionada por Cristo durante seu Ministério terrestre: “E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; e disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho. Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; e, se der fruto, ficará e, se não, depois a mandarás cortar.” - Lucas 13:6-9

Esta parábola refere-se primariamente ao povo judeu que Deus havia reconhecido como seu povo à parte de todas as famílias da Terra. “De todas as famílias da terra só a vós tenho conhecido.” (Amós 3:2) Visto que a maioria deles havia se desviado das provisões da Lei Mosaica, João

Batista foi enviado para pregar o arrependimento para preparar os seus corações para receberem a Cristo como seu Salvador.

As palavras de rejeição do Mestre a essa nação no final de seu ministério, em última análise, abriram caminho para a abertura do favor aos Gentios como futuros membros do corpo de Cristo. “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta; porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.” - Mat. 23:37-39

Embora o tema do arrependimento nesta lição tenha sido dirigido à nação de Israel, o princípio permanece o mesmo para os seguidores do Mestre na Era Evangélica, bem como para toda a família humana durante o futuro Reino Milenar de Cristo.

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.” (2 Ped. 3:9) Quão gratos devemos ser que Deus proveu uma oportunidade para o arrependimento de toda família humana e daqueles que retornarão ao favor do pai Celestial, em seu devido tempo, baseando-se na morte sacrificial de Cristo. “[Deus] deseja que todos os homens sejam salvos, e que cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Pois só há um Deus e só há um mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus homem, que se deu a si mesmo em resgate por todos—testemunho que se deve dar em seus tempos.” - 1 Tim. 2:4-6, *Tradução Brasileira*

Lição para 15 de Fevereiro

Convocado para ser Humilde

Versículo Chave:
***“Porquanto qualquer
que a si mesmo se
exaltar será
humilhado, e aquele
que a si mesmo se
humilhar será
exaltado.”***

– Lucas 14:11

Escritura Seleccionada:
Lucas 14:1, 7-14

COMO CONVIDADO A UM banquete, realizado por um dos principais dos Fariseus, nosso Senhor realizou um milagre que demonstrou a sua profunda simpatia para com os aflitos. Além disso, ele utilizou essa oportunidade para abordar um conceito falso sobre a propriedade de se realizar uma cura no sábado. - Lucas 14:2-4

Depois que o Mestre indagou dos líderes religiosos e doutores da lei presentes se eles resgatariam a algum de seus animais que pudesse ter caído num poço no sábado, estes se mantiveram em

silêncio. Não só não havia qualquer proibição contra fazer o bem no sábado, mas ficou perfeitamente evidente que a proteção de seus interesses pessoais ditava suas ações. - vs. 5, 6

Nosso Senhor, em seguida, apresentou uma parábola relativa a uma festa de casamento, conforme observou a atitude egoísta daqueles que estavam ajuntados com ele à mesa do anfitrião à procura dos lugares de favor mais selecionados. “E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes: Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar; não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu; e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar. Mas, quando fores convidado, vai, e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.” - vs. 7-10

O desejo do homem de considerar-se superior aos outros reflete um elemento de orgulho, que procura interpor-se contra o necessário desenvolvimento adequado do caráter. Os próprios discípulos de Cristo necessitavam aprender esta lição, conforme o Senhor censurou-os durante sua noite final na terra visto que disputavam entre si para ver qual deles certamente era o maior. “E ele lhes disse... antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.” - Lucas 22:24-27

Nosso versículo chave estabelece o princípio de que a humildade deve ser manifestada por todos aqueles que se preparam para servir no Reino de Deus. “Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele.” - 1 Cor. 1:26-29

O Mestre concluiu sua lição por sugerir que aqueles que praticam boas ações com boa motivação serão lembrados pelo Senhor durante a ressurreição e receberão bênçãos terrestres na proporção que avançarem no Caminho Santo. (Lucas 14:13, 14; Isa. 35:8-10) Aqueles que, na sua vida, além de fazerem o bem agirem com abnegação e sacrifício, fielmente até à morte, têm a esperança de receber uma ressurreição celestial para a vida Divina. Estes reinarão com Cristo durante o Reinado Milenar. - Mat. 16:24; 2 Tim. 2:1, 2, 11; Apo. 20:4

Lição para 22 de Fevereiro

Convocado para ser Discípulo

Versículo Chave: “E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.”
– ***Lucas 14:27***

Escritura Selecionada:
Lucas 14:26-33

incrédulos, quando morrerem, estarão eternamente perdidos e o mundo será destruído.

Apesar de existirem algumas referências simbólicas na Bíblia de que a atual ordem social má será removida, há garantias nas Escrituras de que a Terra irá permanecer para sempre. (Ecl. 1:4) Além disso, a terra foi criada como local da habitação humana: “Porque assim diz o SENHOR que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada.” - Isa. 45:18

Apenas os discípulos que consistente e obedientemente seguirem a Jesus num curso de abnegação reinarão com Cristo nos céus durante mil anos para poderemabençoar a humanidade. Após esse período de tempo, serão destruídos Satanás e todos os agentes do mal, mas a grande maioria da humanidade irá viver em paz e desfrutar de prosperidade e bênçãos numa sociedade perfeita aqui na Terra. - Apo. 21:3, 4

Um discípulo é um aluno, ou aquele que segue a instrução e o exemplo de seu professor. Considerando a vida de Jesus, ficamos impressionados com as dificuldades que precisou ultrapassar antes de merecer a aprovação final do Pai Celestial. - João 15:18-21

Nosso versículo chave indica que carregar a Cruz do Mestre é um processo diário ao se fazer a vontade de Deus, conforme indicada na Bíblia, independentemente da oposição enfrentada na busca constante de um caminho justo, sacrificial. Em vista do acima, nosso Senhor deu uma parábola relativa a um homem que tentou edificar uma torre mas, depois de lançar a sua fundação, foi incapaz de concluí-la, demonstrando assim quão insensato foi o seu esforço. Ele também deu uma outra ilustração de um rei que foi guerrear sem fazer os preparativos adequados para a batalha. Após ser esmagado pelo grande tamanho do exército opositor, ele teve que mudar seu curso e, em seguida, selar com seu inimigo um termo de paz. - Lucas 14:28-32

Como soldado valoroso da Cruz, o Apóstolo Paulo demonstrou, em sua vida, a grande coragem necessária para ser um verdadeiro discípulo de Cristo: “Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” - 1 Cor. 9:26, 27

Apenas os crentes que conscienciosamente dedicarem suas vidas para seguirem o exemplo do Mestre podem ressoar, no término de sua jornada cristã, o seguinte testemunho do apóstolo Paulo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.” - 2 Tim. 4:7, 8

O Incrível Fracasso Humano

OS ASTRONAUTAS que viajam através do espaço a incríveis velocidades ficam grandemente admirados ao observarem a terra em que vivemos. Embora possam, a partir de sua posição vantajosa, obter uma visão impressionante deste pequeno planeta, contudo, não conseguem observar as atividades das incontáveis milhões de pequenas criaturas que vivem em sua superfície, criaturas a quem chamamos de seres humanos. Nem podemos nós que estamos sobre a superfície da Terra compreender plenamente o significado de tudo o que acontece ao nosso redor. Houve um tempo em que o chamado homem civilizado pensava haver compreendido o significado da vida, bem como o destino da humanidade, mas hoje este sentimento de compreensão quase que desapareceu da Terra.

Na realidade, o que tem ocorrido no mundo desde o começo deste século comprova o erro desta expectativa. Pensava-se então que o homem estava dando passos firmes e concretos para a paz e o progresso. Apesar disso, muitas das monarquias européias continuavam sustentando que reinavam pelo “direito divino”. E nos Estados Unidos era comum a crença que Deus estava abençoando de forma especial a essa nação e a seu governo. Segundo a nossa perspectiva atual, o chamado “mundo civilizado” daquele tempo, composto basicamente pela aristocracia européia e americana, não havia se dado conta de que em outras partes da terra, existiam muitos outros milhões de pessoas. Muito poucos pensavam neles. Pelo contrário, era comum encontrar pessoas que sustentavam que estes grupos humanos deviam permanecer debaixo da servidão e escravidão. Certamente que, a escravidão havia sido abolida em muitos países, mas isso não evitou que continuassem existindo cidadãos de segunda classe. Para muitos, porém, essa situação não poderia continuar indefinidamente.

No entanto, ainda que estas nações pertencessem ao assim chamado mundo civilizado não eram todas elas amistosas entre si como se poderia

esperar. Todas elas mantinham poderosas forças armadas e abundantes provisões de armas. Apesar disso, pensava-se que o avanço científico haveria de ajudar a prevenir o uso dessas armas. Assim, o mundo seguiu adiante inadvertidamente despreocupado quanto às horrendas convulsões que haveriam de ter lugar pouco tempo depois.

UM MUNDO TERMINOU

No ano de 1913 o mundo clamou haver alcançado sua meta de paz designando este ano como um “ano internacional da paz”. Por todo o mundo os governantes e diplomatas celebraram esse tão desejado propósito. Não pareceu importar-lhes muito que milhões de pessoas na Ásia, África e em muitos outros lugares do mundo carecessem de comida, estivessem mal vestidos ou não tivessem um lugar decente para viver. Seu mundo havia alcançado a paz e isso bastava para estarem contentes.

Porém sua tranqüilidade não duraria muito tempo, pois no ano seguinte, em agosto de 1914 a Primeira Guerra Mundial explodiu com fúria em toda a Europa. Esta assinalou virtualmente o fim da ordem social reinante até então. Os resultados desse holocausto não foram aparentes de imediato; mas olhando para trás ao passado, sob uma vantajosa perspectiva, própria do tempo atual em que vivemos, podemos ver as tremendas mudanças que ocorreram, não somente nas estruturas políticas dessa época, mas também principalmente nos pontos de vista religiosos e cívicos das nações.

Como produto desse grande conflito chegou ao fim grande parte das poderosas dinastias políticas da época. Em seu lugar se estabeleceram novos sistemas de governo, muitos deles desconhecidos na Europa. Por outro lado o império britânico, depois de um curto período de decadência, ficou virtualmente reduzido ao seu próprio pequeno território. Como se pode ver hoje, a ordem social da Europa é totalmente diferente da que havia antes da Primeira Guerra Mundial; tão diferente como o dia é da noite.

Foi no ano de 1917, pouco antes do fim da Primeira Guerra Mundial, que o comunismo tomou o poder na Rússia pondo fim à velha monarquia que havia regido o destino do país. Os anos que viriam depois seriam testemunhas do desejo, por parte das demais nações, de neutralizar esta nova ameaça. O virtual fracasso dessa tentativa levou as nações a

tomarem partido, quer seja para expandir, quer seja para bloquear o comunismo. Não somente o comunismo se converteu num fator determinante nas decisões internacionais nos anos bélicos, mas também a sua propaganda ateaista, não só na Rússia como também em outros países, produziu milhões de ateus.

MUDANÇAS NO PANORAMA RELIGIOSO

Por séculos católicos e protestantes permaneceram separados confrontando-se. Com o objetivo de promover seus próprios interesses no mundo cada igreja fez enérgicos esforços missionários nas nações não cristãs. Hoje em dia essas diferenças têm diminuído. O crescimento do materialismo e do ateísmo está ameaçando a existência da religião e as diferentes igrejas sentem hoje, mais do que nunca, a necessidade urgente de trabalharem juntas.

Ainda que em algumas áreas do mundo continuem a existir as missões, o fato é que em nações tais como a China e a Índia sempre foi difícil propagar a mensagem do Evangelho. A situação instável de muitos países em desenvolvimento tem feito com que a obra missionária, levada a cabo pelas igrejas da cristandade nessas áreas, transcorra de maneira lenta. Em poucas palavras, estes grupos religiosos agora precisam reconhecer que seu objetivo altruísta de converter o mundo tem provado ser um total fracasso.

Na atualidade, em verdade, a influência da religião na Europa e nas Américas tem decaído muito. Pouco tempo depois da Segunda Guerra Mundial e como consequência dos temores pelo futuro da humanidade, houve um ressurgimento religioso em várias partes do mundo. Se bem que no mundo de hoje ainda existem pessoas que buscam o que é justo e reto, as normas de moral da maioria das nações estão em seu nível mais baixo. Isto é evidenciado pelo rápido crescimento do índice de criminalidade em quase todos os países.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Apesar da devastação e horror trazidos pela Primeira Guerra Mundial de 1914-1918 os governantes do mundo não aprenderam que a guerra não pode solucionar os problemas do mundo. Tampouco aprenderam que a melhor forma de evitar a guerra é precisamente não estar preparando-se para ela. Assim, vinte e cinco anos depois de chegar ao fim a “guerra

que ocorreu para terminar com todas as guerras”, as nações européias estavam outra vez lutando entre si. Logo, como na ocasião anterior, todo o mundo ficou envolvido numa segunda guerra mundial.

Por uma ironia do destino, as nações capitalistas mais poderosas da terra nesta época estavam lutando lado a lado com as comunistas, a fim de destruir as potências do eixo. Ao mesmo tempo novos e mais devastadores instrumentos de destruição começaram a ser usados, entre eles, a bomba atômica. Quando as fumaças da batalha se dissiparam e foram feitos novos tratados, a Europa ficou dividida. Esta situação tem sido, por muitos anos, uma iminente ameaça contra aquela infeliz e nervosa paz nas quais as nações têm-se visto presas devido à ameaça atômica.

A Segunda Guerra Mundial, assim como a Primeira, não resolveu os problemas do mundo. Pelo contrario, os países do ocidente têm tido que se unir para fazer frente à ameaça dos países do oeste e vice-versa. Olhemos em qualquer direção e acharemos descontentamento, agitação, contendas e derramamento de sangue. A Organização das Nações Unidas (ONU), como organismo mundial que toma a liderança quanto a prestar ajuda nos campos da educação, medicina, alimentação, etc. tem sido totalmente impotente em solucionar os principais problemas que afetam as nações.

BONS ESFORÇOS

Não pretendemos dar a impressão de que todo o mundo do pós-guerra seja mau ou iníquo. É algo positivo observar que os governos atuais têm ajudado a dissipar das mentes das pessoas muitas das superstições vindas da idade média e cuja origem remonta ao paganismo. De fato, existem muitas coisas no mundo de hoje que são preferíveis às que existiam antes. O surgimento de campanhas que promovem a dignidade humana, como se nota no movimento dos direitos humanos, é algo digno de elogio. Mas são justamente esses esforços ou pretensões de estabelecer uma paz duradoura que parecem provocar muito mais lutas e frustrações, fazendo que as pessoas de mente indagadora se perguntem o porquê disso.

Existe uma desproporção ascendente e amedrontadora no mundo de hoje. Possivelmente a razão para isto se ache em parte nas desigualdades que subsistem em muitas partes do mundo. Meditemos sobre os milhões

de famintos que vivem nos países em desenvolvimento, onde setenta e cinco por cento de sua população está subnutrida.

Para completar a escala de males devemos acrescentar os persistentes conflitos raciais e religiosos.

EXPLOÇÃO POPULACIONAL

Um dos paradoxos de nosso tempo é o problema da “explosão demográfica”. A razão disso se estabelece no fato de que a ciência médica, desde o início do século, e mais especialmente desde o fim da Segunda Guerra Mundial, tem desenvolvido formas e meios de prolongar a vida humana. No entanto especialistas no campo do desenvolvimento populacional afirmam que a taxa de natalidade precisa ser drasticamente diminuída, pois de outro modo, em pouco tempo a terra ficará super povoada.

Estamos somente chamando atenção ao fato que aqui nos deparamos com um problema relativamente novo. Se bem que muitas pessoas não dão a merecida importância ao assunto, é evidente que uma situação como esta há de tornar-se muito séria em médio prazo. É, portanto, um problema que em breve terá que ser tomado muito a sério pelos estadistas. Permitirá o egoísmo humano que venhamos a ser bem sucedidos quanto a obtermos uma solução para este problema assim como aos outros problemas imediatos que nos afetam hoje?

O AVANÇO DO CONHECIMENTO

Há pouco mais de 100 anos a locomotiva era o mais rápido meio de transporte. Sessenta quilômetros por hora eram considerados uma grande velocidade. Mas que mudanças se vêem hoje em dia! Atualmente, viajar a essa velocidade não significa grande coisa. As velocidades alcançadas nos transportes aéreo, marítimo, terrestre e aeroespacial constituem somente parte dos incríveis avanços que se têm feito graças à ciência e às invenções.

Mas este avanço científico não tem conseguido resolver os problemas do mundo, pois há algo que não tem tentado e nem pode fazer: remover o egoísmo do coração dos homens. Pelo contrário, em muitos aspectos atrai o orgulho, que desdenha quanto à necessidade de Deus. A auto-suficiência, no mundo em que vivemos, têm levado muitos a sustentar

que o universo veio a existir por acaso. Afirmam que o homem está aprendendo agora a como governar e conquistar os elementos que o produziram e ao universo. Estas pessoas se esquecem da sua incapacidade de resolver os problemas mais angustiantes da humanidade.

O maior problema de todos é que mais de 300.000 pessoas morrem a cada vinte e quatro horas. As enfermidades e a morte têm sido um problema para o ser humano desde que este apareceu sobre a terra. Os médicos estão fazendo denodados esforços para descobrir remédios para as principais enfermidades que afetam o homem e isto é algo bom; mas algo que os cientistas não tem sido capazes de vencer é a velhice e a morte. As casas funerárias continuarão sendo muito necessárias neste sofrido mundo. Aqueles que crêem que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus sabem que será Ele quem destruirá finalmente a morte. – Apocalipse 21:4

De fato, o que pretendemos dizer com isto é que a única explicação satisfatória para o sofrimento atual deste mundo mau, cheio de temor e morte encontra-se nas páginas da Bíblia. Porém muitos se perguntam: Quem é o Deus da Bíblia e onde o podemos achar?

Um astronauta russo ao voltar de uma das suas viagens pelo espaço disse que não havia visto Deus algum. Mas, nos perguntamos: É esse o lugar e a forma de encontrarmos a Deus? Obviamente, se havemos de considerar como sendo satisfatória a mensagem bíblica devemos primeiro crer que Deus existe e que é o recompensador dos que diligentemente o buscam.

O plano de Deus tal como se revela na Bíblia será capaz de resolver os problemas humanos. Para aqueles que crêem nos milagres da Bíblia isto não será difícil de aceitar.

Uma das características das pessoas que hoje professam ser cristãs é a sua falta de fé nos milagres registrados na Bíblia. Os falsos líderes religiosos de nosso tempo explicam, a sua maneira, tais milagres. Eles os chamam de alegorias e histórias interessantes elaboradas não para relatar fatos reais em si, mas para ilustrar lições. Aqueles que pensam assim nunca poderão aceitar as promessas da Bíblia, que nos revelam como Deus proverá à raça humana a tão desejada felicidade.

É somente à medida que compreendemos a bela harmonia das Escrituras, na revelação do grandioso desígnio do Criador, que podemos apreciar plenamente a importância e a necessidade de todos os milagres que o plano de Deus exige, e assim ter fé de que Deus tornará realidade todas as suas promessas. Esta série de artigos, que se inicia nesta edição de A Aurora, tem como missão primordial examinar detalhadamente esse plano divino, que revela a sabedoria, o amor, a justiça e o poder do Criador.

Um conhecimento cabal destes quatro atributos do caráter de Jeová Deus revelará sua glória, uma glória que, conforme a Bíblia declara, ainda há de encher a terra a qual toda a carne verá. (Isaías 40:5) Em Isaías 11:9 lemos: “Porque a terra será cheia do conhecimento de Jeová, assim como as águas cobrem o mar.” - *Tradução Brasileira*

Assim, ao passo que todos os planos do homem têm falhado nos alegamos em saber que Deus tem um plano que trará paz e vida sobre a terra, e que o mesmo não há de falhar, e servirá para que a humanidade, no futuro próximo, aprenda a amar e servir somente a Ele.